



O EVANGELHO DE JOÃO

Nº 08 | A autoimagem do cristão

Bora começar... (5 min)

Defina cristianismo autêntico.

Tempo de orar (5 min)

Apresente e ore pelos visitantes.

Ore por todos e pelo estudo de hoje.

Tempo de cantar (5 min)

Grande é o Senhor

Grande é o Senhor // E mui digno de louvor // Na cidade do nosso Deus // Seu Santo monte // Alegria de toda terra.

Grande é o Senhor // Em quem nós temos a vitória // E que nos ajuda // Contra o inimigo // Por isso diante Dele // Nos prostramos.

Queremos o Teu // Nome engrandecer // E agradecer-Te // Por Tua obra // Em nossas vidas

Confiamos em Teu // Infinito amor // Pois só Tu és // O Deus eterno // Sobre toda terra e céus.

Tempo da Palavra (15 min)

Ler: João 1.19-34

Cristianismo autêntico

O cristianismo autêntico, do tipo que impacta e transforma, depende de duas coisas fundamentais: primeiro, da imagem que fazemos de nós mesmos e, segundo, da imagem que fazemos do Senhor Jesus Cristo. Quando nós olhamos bem de perto para a vida de João Batista, por exemplo, nós descobrimos que o segredo dele estava nessas visões. A forma como ele enxergava a si mesmo e a pessoa de Jesus Cristo o transformou no tipo de cristão autêntico que ele foi e que tanto impactou a todos que cruzaram seu caminho.

1 – A opinião do cristão sobre si mesmo

Saúde emocional começa com a opinião correta que devemos ter sobre nós mesmos. A pessoa autêntica é aquela que, de um lado, sabe quem ela *não é* e, de outro, sabe quem ela *realmente é*. Assim era João Batista; ele tinha uma opinião correta sobre si mesmo; sabia quem ele era (Jo 1.23-28) e quem ele não era (Jo 1.19-22); ele pensava corretamente acerca de sua pessoa, conforme Paulo declarou que deve ser (*ler: Romanos 12.3*).

O *complexo de inferioridade* diz: pobre de mim, ninguém olha pra mim, nem eu gosto de mim, pois eu não sou o que gostaria de ser, ninguém me elogia, ninguém me admira, ninguém me procura, ninguém se preocupa comigo, eu, eu, eu... O *complexo de superioridade* diz: não importa o que dizem de mim ou o que pensam a meu respeito; se me notam ou não me notam, pois eu sou tal e qual, eu me amo, eu me admiro, eu invisto em mim, eu, eu, eu... Veja, portanto, que a raiz de ambos os “complexos” é uma só: orgulho, pois o que está no centro e no foco sou *eu* mesmo.

A opinião que o cristão tem de si mesmo não pode ser construída à partir da avaliação dos outros nem da dele mesmo, mas da que Deus revela sobre ele na Palavra. Afinal, todos os parâmetros (pessoais ou culturais) foram corrompidos pelo pecado e apenas a santa revelação de Deus sobre quem nós somos em Jesus é que nos trará saúde e equilíbrio (*ler: 1Coríntios 4.1-4*).

A solução para o nosso problema de autoimagem não se resolve com a supervalorização de si mesmo nem tampouco com a desvalorização de si mesmo, mas com a construção da nossa identidade em Jesus Cristo. Isso nos leva ao passo seguinte.

**Alvos de oração (5 min)**

* Anote nomes-alvo, compartilhe-os com o grupo e ore para alcançá-los com RDs e integrá-los no PGM:

1. _____
2. _____
3. _____
4. _____
5. _____

Ore para que o Espírito Santo:

- Prepare os corações das pessoas para receberem a mensagem;
- Conceda a você coragem e oportunidades para compartilhar;
- Leve as pessoas ao arrependimento e coloque nelas fé.

Motivos de oração (15 min)

Comunicados da igreja (5 min)

* Tome nota e participe!

2 – A visão do cristão sobre Jesus Cristo

João Batista nos ensina que a visão que alguém tem de Jesus corrige o seu problema com a autoimagem. Descobrimos que o que há para se aprender sobre Jesus precisa vir a nós como revelação de Deus através da Palavra iluminada pelo Espírito Santo — Palavra e Espírito; ou seja, essa revelação não pode, em hipótese nenhuma, ser resultado do que nós achamos, preferimos, imaginamos ou idealizamos, mas do que a Palavra de Deus, mediante o testemunho do Espírito Santo, revela sobre Jesus Cristo (ler: João 1.33; Gálatas 3.5).

A visão do cristão sobre Jesus Cristo o faz viver para exaltar a Cristo em seu viver; Cristo, vai crescendo nele a cada dia; ele vai se tornando pequeno e menor até que só se ache nele a glória de Jesus Cristo. Essa verdade nos leva ao último passo que precisamos dar nessa busca por definição da autoimagem do cristão.

3 – A transformação do cristão diante dos outros

João Batista, com a visão sadia que tinha de si mesmo (em relação não à si mesmo nem aos outros, mas à Cristo) e com a imagem correta que fazia de Jesus Cristo, tornou-se uma pessoa que viveu para Cristo e para o próximo. Tornou-se um homem simples, humilde e corajoso. Tudo o que ele era e fazia visava a glória de Deus e a salvação das pessoas. O diálogo dele com seus discípulos é comovente; leia João 3.26-30.

Tempo de compartilhar (30 min)

1. *João Batista testemunhou que, para ser feliz, ele não precisava receber o tipo de glória que só pertence a Deus (Não sou o Cristo!); nem se passar por quem ele não era (Não sou o Elias!); e muito menos se gabar de algo que ele não tinha ou que não lhe pertencia (Não sou o Profeta!). O que nós podemos aprender com ele? Como você trata de seus “complexos” de superioridade ou inferioridade?*
2. *João Batista aprendeu que Jesus Cristo é santo (Jo 1.27), gracioso (Jo 1.29), substituto, perdoador e salvador (Jo 1.29), poderoso ou soberano (Jo 1.30), eterno (Jo 1.30) e transformador de vidas (Jo 1.33). De que forma essas verdades nos definem, ou nos ajudam a definir a nossa autoimagem? De que forma essas verdades nos ensinam a olhar para as outras pessoas?*
3. *Deus é o centro, Jesus é que é digno de glória, e João Batista não passava de um tubo de PVC (vazo de barro), através do qual jorrava (carregava-se) a graça de Deus aos outros. Como a autoimagem de João Batista o transformou e de que maneiras essa mesma autoimagem, encarnada pelos cristãos, transformaria o cristianismo dos nossos dias? O que nos falta para vivermos um cristianismo autêntico?*

“Jesus deve se tornar cada vez maior, e eu, cada vez menor.” — JB